

**Representando um conceito nacional de espaço na literatura épica /
*Representing a National Concept of Space in Epic Literature***

Ainur Kenbayeva*
Sharapat Abisheva**
Aqkerbez Amangalieva***

RESUMO

Baseando-se em material de um famoso poema épico de Karakalpak *Yer Ziyuar*, este artigo pretende explorar dimensões reais e simbólicas da conceituação do espaço na literatura épica, através do funcionamento de nomes de lugares como um reflexo da singularidade nacional e cultural das ideias sobre o espaço. Em seu uso direto, os topônimos reais significam o espaço físico que determina as fronteiras geográficas dos acontecimentos do poema. Além disso, topônimos reais de outros países expandem a geografia do poema para mostrar ligações sociais, políticas, econômicas e culturais com outras nações. A dimensão simbólica baseia-se na combinação de mitos antigos e referências ao Islão. Os topônimos míticos servem como marcadores de um mundo ficcional criado no poema e adquirem significados simbólicos ao atuarem como obstáculos no caminho do herói, dando-lhe forças para superar esses obstáculos. Alguns nomes de lugares sagrados evocam associações com a pátria através da realização de motivos religiosos.

PALAVRAS-CHAVE: Épicos heróicos; Símbolo; Mito; Topônimo; Espaço

ABSTRACT

Drawing material from the famous Karakalpak epic poem Yer Ziyuar, this paper aims to explore real and symbolic dimensions of conceptualizing space in epic literature through the functioning of place names as a reflection of the national and cultural uniqueness of ideas about space. In their direct use, real toponyms signify physical space that determines the geographical borders of the events in the poem. In addition, real toponyms from other countries expand the geography of the poem to show social, political, economic and cultural connections with other nations. The symbolic dimension is based on the combination of ancient myths and references to Islam. Mythical toponyms serve as markers of a fictional world created in the poem and acquire symbolic meanings by acting as obstacles on the hero's path and giving him strength to overcome these obstacles. Some sacred place names evoke associations with homeland through the realization of religious motives.

KEYWORDS: Heroic Epos; Symbol; Myth; Toponym; Space

* M. Utemissov West Kazakhstan University, Department of Foreign Languages and Literature, Uralsk, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-3536-8713>; kenbayeva84@gmail.com

** Sh. Yessenov Caspian University of Technology and Engineering, Department of Kazakh Philology, Aktau, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0003-4856-9936>; abisheva_sharapat@mail.ru

*** Zhangir Khan West Kazakhstan Agrarian-Technical University, Language Development Center, Uralsk, República do Cazaquistão; <https://orcid.org/0000-0002-4857-3954>; a.akkerbez81@mail.ru

Introdução

Os Karakalpaks são um povo de língua turca que constitui a principal população da República de Karakalpakstan, que faz parte da República do Uzbequistão. Desde tempos antigos, os Karakalpaks e seus antepassados vivem no território do atual Karakalpakstan. O mais rico e diversificado folclore karakalpak, composto por vários gêneros como canções folclóricas, contos de fadas, enigmas espirituosos, provérbios e ditados sábios, desenvolveu-se ao longo de muitos séculos. Entre esses gêneros, os mais atraentes para a pesquisa são os *dastans*, que ocupam um lugar de destaque na literatura épica mundial. Comum no Oriente Médio e no Sudeste Asiático, os *dastans* retratam feitos heroicos e eventos criados pelo povo com base histórica e lendária. Como as sagas escandinavas e russas, os *dastans* refletem a realidade histórica, mas os heróis neles presentes possuem poderes sobrenaturais, muitas vezes exagerados e idealizados (Sagitov, 1986).

Um grande número de estudos de famosos estudiosos karakalpak foi dedicado a vários aspectos da análise dos *dastans* karakalpak. Eles dão uma descrição geral do folclore karakalpak (Davkaraev, 1959) e traçam as formas de surgimento de obras folclóricas em certas condições históricas (Bakhadyrova, 1992); contêm material rico sobre a cultura espiritual do povo karakalpak, refletindo, entre outras coisas, a sua vida ritual (Aimbetov, 1968), incluindo celebrações de casamento (Maksetov, 1985) e rituais familiares (Kamalova, 1996); exploram lendas que refletem certos eventos históricos na vida do povo karakalpak (Zhapakov, 1972). Com base no material de obras épicas heróicas, foram abordados os aspectos históricos e etnográficos das tradições e rituais nacionais (Esbergenov, 2000), e foram analisadas as formas de formação da vida cotidiana e social tradicional dos povos da região do Sul dos Urais (Khoshniyazov, 1992).

Apesar de haver um número consideravelmente grande de trabalhos sobre o folclore karakalpak, poucas tentativas foram feitas para estudar formas de representar o conceito nacional de espaço no epos heroico, embora o espaço tenha atraído considerável atenção na literatura épica mundial, como o motivo de uma estrada ou viagem por mundos míticos, que é uma característica comum no epos heroico em todo o mundo (Reshetnikova, 2016). Houve vários trabalhos dedicados ao uso de nomes de lugares na literatura épica karakalpak por Khojaakhmed Tolibayev, explicando a origem de alguns

topônimos com base em lendas e mitos nacionais (Tolibayev, 2021), explorando funções estilísticas de nomes de lugares e sua contribuição para a formação de harmonia com outras palavras em linhas poéticas por significado (Tolibayev, 2020a) e para a provisão de ligações entre episódios no desenvolvimento do conflito (Tolibayev, 2020b). No presente estudo, pretendemos identificar as formas pelas quais a categoria de espaço é conceptualizada num famoso epos karakalpak, *Yer Ziyuar*, que se destaca entre outros *dastans* karakalpak pela sua perfeição ideológica e estética e riqueza de meios artísticos.

Recentemente, vários autores karakalpacos têm tentado investigar a trama e as características expressivas do famoso poema épico *Yer Ziyuar*. Assim, Abbaz Zharimbetov (2014) examinou o papel dos dispositivos expressivos, como epítetos, símiles e hipérboles, na criação de uma imagem épica no poema através de descrições da força do protagonista, feitos heroicos e qualidades morais. Na sua análise da tipologia da trama do poema, A. Bekbergenova (2024) chegou à conclusão de que um estudo comparativo da tipologia da trama dos épicos é importante para determinar a origem do épico, as características do gênero e uma revelação mais profunda do seu conteúdo. No entanto, apesar da importância deste *dastan* na cultura karakalpaca, até onde sabemos, *Yer Ziyuar* ainda não foi objeto de uma pesquisa detalhada do ponto de vista de como o espaço é construído, tanto de forma direta quanto indireta, ou simbolicamente.

A pesquisa atual analisa as formas de conceptualizar o espaço na *dastan Yer Ziyuar* em duas dimensões – espaço real e espaço mítico. Na concretização de ambos os espaços, reais e míticos, desempenha um papel essencial os nomes de lugares, ou topônimos. Os nomes de lugares no folclore adquirem significados simbólicos, figurativos e metafóricos na cultura que generalizam os resultados da consciência humana e associam a obra literária épica a uma determinada localização. No nosso estudo, somos principalmente atraídos pela literatura épica nacional, pois ela é uma reflexão da cultura “multicamadas, multilíngue, multivalorada e multifacetada”¹ (Mamayev et al., 2021, p. 117) e uma das principais fontes de compreensão da visão de mundo e da identidade nacional (Zhanibekova; Beisenova, 2021). Nos poemas épicos, os nomes de lugares permitem uma melhor compreensão das características típicas do modo de vida nacional, determinadas por uma posição geográfica específica (Hadieva e Akish, 2015), o que é de

¹ Em inglês: “multi-layered, multi-level, multi-valued, and multi-faceted”.

grande importância na investigação das formas de conceptualizar o espaço como uma expressão da especificidade linguística e cultural de um povo (Gritsenko; Aleshinskaya, 2015). Neste estudo, os topônimos reais e míticos na famosa peça do folclore do Karakalpak são considerados como um reflexo da singularidade nacional e cultural das ideias sobre o espaço, que podem ser transformadas de acordo com os dados toponímicos.

Na nossa análise do funcionamento dos nomes de lugares no poema épico de Karakalpak *Yer Ziyuar*, distinguiremos entre representações físicas das fronteiras geográficas dos eventos na obra literária e representações figurativas que expandem metaforicamente o espaço do poema para abranger conceitos como lar, obstáculo e religião. Mostraremos que, nos textos épicos, os topônimos não são apenas marcos no tempo e no espaço, mas também transmissores das informações etnoculturais mais significativas relacionadas a locais específicos, criando um vínculo cultural fundamental entre os personagens e os eventos do *dastan*.

Materiais e métodos

A presente investigação empregou um desenho de pesquisa qualitativa com uma amostra focalizada coletada de um famoso poema épico de Karakalpak. O material de pesquisa foi retirado do *dastan* *Yer Ziyuar*, que era uma versão do repertório de Kurbanbai zhyrau² e foi incluído nos volumes 24–47 de uma série de publicações acadêmicas de 100 volumes produzidas pela editora Karakalpakstan na cidade de Nukus. O *dastan* foi registrado pelo narrador Kurbanbai três vezes: em 1941, 1953 e 1958 (Maksetov, 1985). Atualmente, todas as três versões disponíveis do *dastan*, que estão armazenadas na coleção manuscrita da biblioteca fundamental da Academia de Ciências da República do Uzbequistão (R-140, nº 86076.71), são a única versão registrada das palavras de Kurbanbai. Com base neste manuscrito, sob a liderança de G. Yesemuratov, a primeira edição foi publicada em 1958. Posteriormente, o *dastan* foi incluído no volume 27 do Folclore de Karakalpak, compilado e editado por Nagmet Aimbetov (2011). Na preparação do épico para esta edição, alguns textos de conteúdo religioso foram

² Kurbanbai zhyrau Tazhibaev (1876–1958) foi um famoso contador de história Karakalpak que memorizou e performou mais de 20 *dastans*, enriquecendo, portanto, a herança épica do povo de Karakalpak.

restaurados, os quais, em edições anteriores, foram deletados por serem contrários aos requisitos da era soviética, e as linhas poéticas, que haviam sido alteradas para preservar a habilidade criativa do narrador, foram devolvidas ao texto manuscrito.

Os dados de pesquisa foram coletados usando uma amostragem intencional que nos permitiu selecionar todos os exemplos que continham nomes de diferentes lugares, como espaços de água, tipos de relevo de superfície e tipos de assentamentos, a partir dos textos originais das versões do épico *Yer Ziyuar*. Para complementar nossa análise textual, artigos e livros de etimologistas foram utilizados como fontes secundárias para complementar a descrição e interpretação dos dados do *dastan*. As fontes secundárias utilizadas nesta pesquisa estão incluídas na seção de Referências ao final do artigo.

O procedimento de investigação qualitativa envolveu o exame dos topônimos selecionados em termos do seu significado e origem através de uma análise etimológica complexa, combinando a abordagem linguocultural (Karasik, 2002) e a abordagem topológica intensiva (Tent, 2015). O paradigma linguocultural na análise textual é entendido como um campo complexo de conhecimento científico sobre a interconexão e interação da linguagem e da cultura (Karasik, 2002, p. 103). De acordo com este paradigma, a linguagem atua como um repositório das características específicas da cultura e mentalidade nacional, permitindo tanto a penetração na mentalidade como a expressão da cultura (Pangereyev et al., 2023). Essa abordagem dá especial ênfase ao significado cultural dos topônimos e permite identificar as características específicas dos topônimos que preservam a originalidade da mentalidade nacional do povo Karakalpak e sua cultura através da conceptualização do espaço.

A abordagem de topologia intensiva (Tent, 2015) foi utilizada para coletar dados sobre os significados desses nomes de lugares, as razões de sua nomeação e a localização desses lugares. Para estudar o conteúdo dos nomes de lugares, foi utilizada a técnica de análise de componentes. O método de distribuição foi utilizado para estudar o contexto do uso de topônimos no texto folclórico. O método comparativo foi utilizado para descrever os topônimos em outros *dastans*, do ponto de vista de identificar tanto diferenças quanto universais neles.

A atenção particular na nossa análise qualitativa foi dedicada às funções desempenhadas pelos topônimos no texto do *dastan* *Yer Ziyuar*, como eles contribuem para a concretização do espaço no poema épico. Utilizando a abordagem complexa

descrita acima, conseguimos identificar formas diretas e indiretas (simbólicas) de representar a categoria do espaço na obra literária em questão. Os topônimos no poema permitem delinear diretamente os limites geográficos dos eventos que ocorrem no poema. Eles também revelam limites simbólicos das categorias de espaço, abrangendo os conceitos de lar, obstáculos no caminho de alguém e motivos religiosos. A seguir, descreveremos brevemente a essência do *dastan* em análise e, em seguida, abordaremos as formas específicas de concretizar o conceito de espaço, que é apresentado em duas dimensões, de forma direta e figurada.

Configuração do poema épico *Yer Ziyuar*

O poema combina com sucesso eventos históricos reais e eventos místicos fictícios. Os eventos do poema épico *Yer Ziyuar* ocorrem em um local histórico, Khorezm, que nos séculos XIII-XIV fazia parte da Horda de Ouro e posteriormente fez parte da Horda Nogai. Acredita-se que este *dastan* surgiu originalmente durante o período da Horda Nogai nos séculos XV-XVI. Como os antepassados dos atuais Karakalpaks na época tinham o nome étnico Nogais, o personagem principal do épico *Yer Ziyuar* é de origem Nogai e luta pela independência de seu país contra os Kalmyks, que na literatura científica são chamados Dzungars. A composição e o conteúdo da trama do *dastan* baseiam-se na narração da biografia épica do herói – o defensor e salvador do país de inimigos externos, que estabelece uma vida livre e justa.

As figuras principais do *dastan* são Khan Khasen e os seus filhos Yer Ziyuar e Yer Zhanay, e no centro da trama da obra literária estão os feitos heróicos de Yer Ziyuar. Na primeira batalha, devido à grande perda do exército, Khan Khasen foi forçado a recuar. Neste momento, vendo o estado oprimido do seu pai, Yer Ziyuar, à frente do exército, foi atacar o khan dos Calmucos, Toktamys. O narrador mostra a coragem na imagem de Yer Ziyuar em detalhe e coloca-a no lugar central do poema.

Após a vitória sobre Toktamys, Yer Ziyuar foi caçar com seus camaradas de armas. No caminho de volta para Khorezm, encontraram um velho (dervixe), que previu a Yer Ziyuar outra luta pela vida, que seria com uma bruxa, e sua salvação dependeria da fada boa, com cuja ajuda ele eventualmente encontraria seu amor. O velho dervixe

descreveu a bela Ainazhamal de uma forma que Yer Ziyuar quis encontrá-la. Em sua busca pelo amor, ele enfrentou muitos obstáculos na forma de montanhas e desertos.

Yer Ziyuar cavalgou durante muito tempo sem parar e chegou a uma cidade que parecia um jardim, onde havia um castelo feito de pérolas brancas. A dona deste castelo era uma velha bruxa, que ficou muito zangada por Yer Ziyuar ter perturbado a sua paz, e amaldiçoou-o, transformando-o numa corça. Junto com o seu cavalo, Yer Ziyuar fugiu da bruxa, passando por mais um teste na forma de montanhas. Por trás dessas montanhas havia uma estrada para um jardim incomum, aonde nenhum humano tinha ido antes. Com fome, Yer Ziyuar entrou no jardim pela garganta para desfrutar dos frutos que lá cresciam. Assim, acabou no país da boa fada Zauria, que o ajudou a encontrar a sua amada Ainazhamal. A fada Zauria era filha da malvada bruxa, e ela o transformou de volta em humano.

A Fada Zauria e os seus quarenta amigos acompanharam Yer Ziyuar e ajudaram-no a lutar contra os gigantes, fadas, cobras e dragões que guardavam o castelo da bela Ainazhamal. Vendo o quão forte era Yer Ziyuar, a bela Ainazhamal apaixonou-se por ele e concordou em casar-se com ele e regressar com ele à sua terra natal, Khorezm. Ao chegar a Khorezm, Yer Ziyuar descobriu que o dervixe que tinha encontrado durante a caça tinha sido enviado por Abakan, a mão direita do khan Kalmyk. Enquanto Yer Ziyuar estava ausente do país, o seu irmão Yer Zhanai, sob a influência da sua esposa Kalmyk Aktamak e de Abakan, começou a oprimir o seu próprio povo. O khan de Khorezm, pai de Yer Ziyuar e Yer Zhanai, foi destituído do trono pelo seu próprio filho.

Ao ver seu filho vivo e bem, Khan Khasen percebeu que não havia nada mais valioso no mundo do que a vida de seus filhos. Após abraçar seu filho, o exausto khan faleceu com uma alma tranquila. No final da *dastan*, Yer Ziyuar destruiu todos os traidores, e a esposa de Yer Zhanai foi expulsa. A fada Zauria puniu o velho dervixe jogando-o em um rio forte. Yer Zhanai casou-se com a bela Zhakhan, uma amiga fiel de Zauria. Desde então, o povo Nogai e os Kalmyks vivem em paz e harmonia por muito tempo.

Realização do espaço através do cronotopo do caminho de Bakhtin

Antes de discutir as representações diretas e figurativas do espaço no *dastan* de Karakalpak Yer Ziyuar, devemos explicar a base conceitual da nossa análise. A noção de cronotopo de Mikhail Bakhtin (1993)³ fornece uma lente útil através da qual se pode observar as representações do espaço na literatura épica. O termo “cronotopo” denota uma certa forma de sensação do tempo e sua relação com o mundo espacial, permitindo a análise da base espaço-temporal das narrativas (Bakhtin, 1993, pp. 211-212)⁴. A ideia inicial por trás do cronotopo é que o tempo não pode ser compreendido sem uma dimensão espacial e assim, em um cronotopo, tempo e espaço estão entrelaçados (Pedersen, 2009). A noção de cronotopo está intimamente ligada à teoria do romance de Bakhtin, na qual se fazem distinções entre o poema épico e o romance. Ao contrário do romance, o poema épico, como um gênero específico, caracteriza-se por representar um passado completo e absoluto, baseado na tradição nacional. O poema épico é separado do presente por uma distância épica absoluta. O espaço no poema épico está associado ao local da ação, e o tempo está associado ao tempo dos eventos supostos. Essas categorias desempenham um papel importante na resolução do conceito de enredo e personagens, atuando como suas características objetivadas.

Como o motivo central por trás da epopeia heroica é a viagem, a análise das formas como o espaço é conceptualizado no *dastan* karakalpak Yer Ziyuar baseia-se no cronótopo da estrada. Este cronotopo serve como um símbolo poderoso na literatura épica, representando uma jornada que é literal e metafórica. A imagem da estrada tem sido amplamente utilizada na poesia épica e contemporânea para expressar uma ampla gama de significados, desde o desenvolvimento social até a transformação pessoal (Yunusova, 2024). O cronotopo da estrada inclui significados simbólicos que emergem ao longo da jornada, complementando o caminho real que é percorrido.

A descrição do espaço épico por meio do cronotopo é inerente aos textos épicos. Nas descrições das jornadas dos heróis épicos, predomina o cronotopo da estrada, pois no

³ BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética*. A teoria do romance. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 2014. pp. 211-362.

⁴ Para referência, ver nota n.3.

épico popular os personagens principais geralmente fazem uma campanha ou viagem por longas distâncias. No entanto, no *dastan* em questão, o tempo exato dos eventos não é especificado. O texto do *dastan* menciona principalmente constantes temporais do cronotopo da estrada, como dias e partes do dia (alvorada, pôr do sol), que na verdade são uma descrição generalizada, por exemplo: *uma vez, em um dos dias, em tempos distantes, vários dias, quando um pôr do sol avermelhado apareceu*.

Na poesia épica, nomes de lugares são utilizados como constantes espaciais do cronotopo da estrada. Topônimos são uma forma importante de conceptualizar o espaço na épica heróica, uma vez que contêm uma ligação com o passado histórico (o componente temporal) e o objeto geográfico (o componente espacial) (Zhakupov et al., 2020). O estudo do funcionamento dos topônimos no poema épico ajuda a lançar luz sobre como a nação estruturou o espaço e o tempo no passado (Hrobat, 2014). A esse respeito, os topônimos servem para moldar um cronotopo da cultura, sendo vistos como textos etnoculturais que contêm dados relevantes sobre o passado histórico da nação (Boribayeva et al., 2018) e proxies da sua cultura étnica (Zhu et al., 2018).

Assim, os nomes de lugares têm uma referência espacial, sendo testemunhas do desenvolvimento histórico da área geográfica e de sua ocupação por nacionalidades, refletindo a natureza do seu emprego em diferentes épocas, eventos históricos relacionados a essas áreas, as características naturais e econômicas dessas regiões (Gataullin e Fatykhova, 2018). Sendo símbolos linguísticos “persistentes”, os nomes de lugares revelam informações essenciais sobre determinados locais nos tempos em que foram habitados e nomeados (Seidl, 2019, p. 19). Na literatura épica, os topônimos desempenham um papel essencial na movimentação narrativa através de um espaço e tempo que são “empiricamente mensuráveis, bem como reconhecíveis historicamente e geograficamente”⁵, mesmo quando altamente ficcionalizados (Spurr, 2005, p. 18). Na tradição oral, o tempo é ainda subordinado à categoria do espaço, sendo o passado “uma mera faceta da paisagem”⁶ (Hrobat, 2014, p. 2).

Na *dastan* Karakalpak Yer Ziyuar, o cronotopo da estrada desempenha um papel essencial na organização da trama e da composição da obra literária, permitindo reproduzir uma imagem cultural específica do mundo, baseada numa percepção específica

⁵ No inglês: “empirically measurable as well as historically and geographically recognizable”

⁶ No inglês: “a mere aspect of the landscape”

do espaço pela nação. Além disso, na obra épica, o cronotopo da estrada tem uma certa especificidade: realiza-se em duas dimensões – literal e figurativa; e o espaço nessas duas dimensões é expresso por diferentes conjuntos de topônimos. Abaixo são apresentadas representações diretas e simbólicas do espaço no *dastan Yer Ziyuar*, que são expressas por topônimos reais e irreais, respetivamente.

Representações diretas do espaço em *Yer Ziyuar*

O *dastan Yer Ziyuar* pode ser distinguido pelo seu realismo, proximidade com a vida e um claro reflexo da história do povo Karakalpak. Muitos nomes de espaços geográficos que são mencionados nas passagens são reais e ainda se mantêm. Isso indica que os eventos descritos no *dastan* Karakalpak são, em grande medida, ecos de eventos históricos reais que ocorreram no passado distante dos povos da Ásia Central (Maksetov, 1976). A este respeito, a função primária dos topônimos usados no poema épico *Yer Ziyuar* é mostrar as fronteiras físicas dos eventos descritos na obra literária. No início do *dastan*, o narrador apresenta-nos Khorezm, que aparece 72 vezes do início ao fim, bem como a cidade de Akzhurim, cujo governante é o khan Khasen. O texto épico começa com as seguintes linhas:

No passado distante,
Durante a menoridade de Nogai,
Na religião dos muçulmanos,
Na vastidão da terra de Khorezm,
Na cidade de Akzhurim,
Havia um khan chamado Khasen (Aimbetov, 2011, p. 9).⁷

A terra de Khorezm foi mencionada pela primeira vez no livro sagrado do Zoroastrismo, Avesto. Os cientistas definiram o significado lexical da palavra Khorezm como “terra ensolarada”. Nas fontes árabes, durante a conquista de Khorezm, é chamada de país das mil fortalezas (Tolstov, 1948). Milhares de caravanas passaram por esta terra, e ocuparam a maior parte do território de Karakalpakstan. Portanto, este topônimo é frequentemente encontrado nos textos folclóricos dos Karacalpaques, especialmente em

⁷ In Karakalpak: “Ayemgi zaman wakytynda, Nogaydyn azlyk shagynda, Din musylman, Din *Khorezm* elinde, *Akzhurim* degen qalada, Khasen degen khan bar edi”.

dastans, como *Yer Sayym*, *Amanbay Batyr*, etc. O astionônimo Akzhurim no épico é descrito como a capital de Khorezm, onde o protagonista do *dastan* nasceu. Embora não seja frequentemente encontrado no *dastan Yer Ziyuar* e não haja informações sobre sua etimologia em fontes literárias científicas, este topônimo tem significado histórico para o enredo do *dastan*, pois serve para transmitir especificamente o evento histórico que é o centro do poema. Assim, os topônimos Khorezm e Akzhurim são o núcleo principal do *dastan Yer Ziyuar* e determinam a localização geográfica dos eventos descritos. A narrativa do poema começa e termina com estes dois topônimos, e estes dois topônimos são os únicos no poema que estão diretamente relacionados aos *Karacalpaques*.

As montanhas também são consideradas um elemento espacial que frequentemente aparece em épicos heróicos. No *dastan* em questão, aparece o nome da única montanha, que é Kokshetau, com um pico chamado Besmazar, e os orônimos desempenham uma função informativa no texto do *dastan*. A menção desses orônimos indica a localização dos eventos que estão a acontecer. Segundo a história, o Khan Khasen e seus dois filhos, Yer Ziyuar e Yer Zhanai, conseguiram expulsar os inimigos do território de Khorezm por algum tempo. A localização é determinada no poema através do uso desses dois orônimos: “A oeste do Monte Kokshetau, há o pico Besmazar, há cinco homens que matamos neste túmulo”; “Takta Khan, o khan dos não muçulmanos, ao fugir de Besmazar, descobriu a bravura de Ziyuar e Zhanai” (Aimbetov, 2011, p. 18).⁸

Muitos topônimos desempenham uma função informativa e nominativa no *dastan* e, assim, demonstram a vasta geografia dos eventos retratados no poema. Graças à jornada e à façanha de Yer Ziyuar, os leitores familiarizam-se com as vastas extensões da estepe euroasiática e as cidades situadas ao longo da Grande Rota da Seda. As suas viagens ocorrem através dos *habitats* mais importantes e sagrados dos povos turcos. Desdobrando o enredo do *dastan*, ao detalhar a jornada de Yer Ziyuar por cidades e países em busca de seu amado, o narrador consegue mostrar o máximo de topônimos possível:

No topo das montanhas coloridas,
havia um lugar chamado “Quarenta fontes”,
Perto das Quarenta fontes,
Um caminho levava à Grécia,
Outro ia para Kakpan,

⁸ In Karakalpak: “*Kokshetaudyn kublasyn da Besmazar, Bul mazarda biz oltirgen bes yer bar*”; “*Geuirdin khany Takta khan, Besmazardan kashkanda, Ziyuar menen Zhanaidyn, Bilgen edi erligin*”.

Outro ia para Bagdad,
Outro ia para Teerã,
Outro ia para Cabul,
Havia muitos caminhos.
Em direção a Shynmashyn e Nahar,
Em direção a Kandarhar e à China,
Para o país da Índia,
Em direção a Samarcanda e Bukhara,
Em direção a Tashkent e Kokan,
Existe uma floresta densa (Aimbetov, 2011, p. 76).⁹

Este fragmento do *dastan* cobre uma geografia bastante vasta ao longo da Rota da Seda. É interessante que todas as cidades e vilas descritas neste fragmento estejam sequencialmente localizadas ao longo da Rota da Seda. Fisicamente, Yer Ziyuar não visitou estes países, mas chegou à encruzilhada de nove estradas que conduzem a eles.

Representações simbólicas do espaço em *Yer Ziyuar*

A narrativa da literatura épica é influenciada em grande medida pela mitologia, que é uma das representações mais antigas da cultura espiritual, sendo específica para cada nação em um determinado estágio do seu desenvolvimento histórico (Zharylgapov et al., 2023). A cultura tradicional de Karakalpak reflete o estilo de vida nômade, cuja principal norma sociocultural é preservar as tradições espirituais e a conexão com a terra (Altayev e Imanbayeva, 2021). O simbolismo do poema épico *Yer Ziyuar* na conceptualização do espaço realiza-se através da combinação de mitos pagãos e referências à religião do Islã.

Este *dastan* de Karakalpak contém nomes de lugares irreais ou nomes épicos do espaço, que são marcadores de um mundo fictício construído no poema. Esses topônimos fictícios (míticos) estão associados a personagens místicos como fadas, bruxas, gênios. O país dos gênios chama-se Zhadyulardyn zhurty, o país das fadas é Perilerdin zhurty. Omanshany zhurty é o país onde vivem boas fadas, que ajudaram Yer Ziyuar e mostraram o caminho para o país de sua amada Ainazhamal. A Montanha Kaf (Kap tauy)

⁹ In Karakalpak: “Koken taudyn basynda, ‘Kyrk bulak’ degen bar edi, Kyrk bulaktyn kasynda, Biri ketken – Yunanga, Biri ketken – Kakpanga, Biri ketken – Bagdadka, Biri ketken – Tegeranga, Biri ketken – Kabyлга, Nebir zhollar bar edi. Shynmashyn menen Nakharga, Kandarkhar menen Kytayga, Khindistannyn zhurtyna, Samarkand penen Bukharga, Tashkent penen Kokanga, Kalyn togay zhaylagan”.

é a montanha sob a qual, durante sete anos, a fada Zauria trabalhou para se libertar do feitiço da velha bruxa. Para ilustrar a vivacidade da descrição dos lugares míticos no *dastan*, apresentaremos um fragmento que retrata o país das bruxas, Gohibulyr:

Uma bruxa atacou seu filho,
Ela está localizada em Gohibulyr,
Se um gigante não pode ir até esta montanha,
Porque em Gohibulyr.
Tudo é cuidado pelas fadas,
Se um humano entrar lá,
Eles nunca podem sair de lá (Aimbetov, 2011, p. 72).¹⁰

Além de descrever o espaço mítico na épica heróica de Karakalpak, as montanhas e fontes próximas adquirem um significado simbólico ao servirem como um obstáculo ao caminho do protagonista. Assim, no décimo primeiro dia de sua jornada, Yer Ziyuar encontrou obstáculos em seu caminho na forma das montanhas Aksha Tau e Koken Tau. Ambos os topônimos não existem no mapa do atual Karacalpaquistão, mas são encontrados no Cazaquistão, numa localização distante, onde é necessário esforço para chegar.

Nestas montanhas está localizada a nascente Kyryk Bulak, o lugar onde o herói descansou antes de entrar no país das fadas, que lhe deu novas forças. Tendo bebido água suficiente da nascente, ele deu de beber ao seu cavalo e continuou o seu caminho. No *dastan Yer Ziyuar*, o herói épico encontrou montanhas e uma nascente no seu caminho, que lhe deram novas forças e confiança para continuar a sua jornada e alcançar o seu objetivo. Dos hidrônimos utilizados na epopeia heroica, deve-se mencionar também o nome da nascente Zam Zam, que está localizada na terra sagrada dos muçulmanos, Meca. O *dastan* não descreve a viagem do herói a Meca, mas em sua jornada mística ele encontrou a nascente Zamzam no seu caminho para a terra das fadas. Ele parou na nascente para ganhar forças e dar de beber ao seu cavalo: “Ele se aproxima de seu nome de uma nascente a correr, dá de beber ao seu cavalo, encharcado na água de Zam-Zam” (Aimbetov, 2011, p. 89)¹¹. É interessante notar que o herói não poderia visitar fisicamente

¹⁰ In Karakalpak: “Balandy kapkan ol kanshyk, Bolur *Gohibulyr*, Dau bolmasa ol tauga, Baralmaydy adamzat. Sebep *Gohibulyr*, Barlygyn peri zhaylaydy, Eger barsa adamzat, Bant etip taska baylaydy”.

¹¹ In Karakalpak: “Atyna zhakyn barady, Agyp zhatkan bulaktan, Swugarady tulparady, *Zam-zam* swuyna kandyryp”.

este lugar, mas o nome da nascente sagrada aqui desempenha um papel mais simbólico, conectando o enredo místico e os motivos religiosos. Aprendemos sobre o poder mágico desta nascente no episódio em que Yer Ziyuar encontra o velho dervixe que prevê que ele irá para a terra das fadas: “Tudo neste mundo é falso, quem não morreu deste mundo?! Eles colocaram fogo no meu coração, que apenas as águas de Zam Zam podem extinguir” (Aimbetov, 2011, p. 90)¹².

O caminho do herói foi determinado pelo propósito da jornada, que consistia na realização de uma façanha em nome da felicidade da família e do país, e no regresso a casa. No poema épico, encontramos nomes de lugares que são usados num sentido secundário ou indireto. No próximo fragmento, é descrito o obstáculo à história do personagem principal sobre a sua mãe e a sua casa natal, entrelaçado com a esperança de regresso: “Minha mãe desesperada que me deu leite branco, abre os olhos, o teu filho chegou, tu és o meu Kubla, tu és a minha Kaaba, o teu filho veio visitar-te” (Aimbetov, 2011, p. 83)¹³. Os eventos neste episódio não têm relação com o espaço em que ocorrem, mas são usados para dar à *dastan* um toque poético. O narrador usa simultaneamente esses nomes num sentido figurado para denotar laços familiares, pois em vez de repetir a palavra *ana* (mãe), substituiu-a pelo nome do lugar sagrado muçulmano. Na literatura do Karakalpak, especialmente nas *dastans*, a mãe é frequentemente comparada à Kaaba.

Os topônimos Meca, Madina, Mysir (Egito) encontrados no *dastan* Yer Ziyuar têm um significado sagrado sob a influência dos árabes. Esses topônimos não estão associados ao local onde ocorreram os eventos e não estão diretamente relacionados com o *dastan*, nem desempenham a função de localização. Pelo contrário, eles são frequentemente referidos como o local de nascimento do protagonista: “O local de nascimento do rapaz, Medina, Meca, Egito, foi o destino que o trouxe por sua vontade, a perseguição ficou selvagem” (Aimbetov, 2011, p. 84)¹⁴. A citação acima é do episódio em que Yer Ziyuar, em busca de sua amada Ainazhamal, encontrou uma feiticeira no caminho que o enfeitiçou e ele se transformou em um cervo. Nestas linhas, os topônimos

¹² In Karakalpak: “Bul duenya degennin beri zhalgandy, Bul duenyadan kimler oelmey kalgandy, Menin zhuregime otlar salgandy, *Zam-zam* sewyp oeshimersen neyleiyn”.

¹³ In Karakalpak: “Ak suet bergen gaerip anam, Kozindi ash, balan keldi, *Kublagahim*, zhanym *Kaabam*, Ziyaratka balan keldi”.

¹⁴ In Karakalpak: “Tuygan zheri zhigittin, *Madine*, *Makke*, *Mysyrdy*, Aydagan kueni nesiyebe, Aydagan kueni nesiyebe.”

têm um significado sagrado e são usados figurativamente, no sentido da terra natal do protagonista. Como essas cidades são histórica e culturalmente significativas, entende-se que o local de nascimento de cada pessoa tem igual importância para os karakalpaks. Esses nomes de lugares são usados para enfatizar de forma mais vívida o significado do local de origem. No *dastan*, os topônimos acima desempenham uma função simbólica, uma vez que os topônimos estão associados ao destino do personagem principal. Isso pode ser comprovado pelo topônimo Mysyr (Egito), que é usado em expressões fixas no sentido de “terra natal” em muitas línguas turcas, incluindo a língua karakalpak: *Khar kimnin tuiylgan zheri Mysyr shaekhari* [A terra natal é sagrada para cada pessoa] ou *Munnan ketken an kuslar, Baryp Mysyrda kyslar* [A terra natal é considerada um lugar abençoado e gracioso para todos]. A esse respeito, deve-se notar que o nome Mysyr (Egito) é um conceito sagrado e precioso para os karakalpaks.

Discussão e observações finais

Yer Ziyuar é um exemplo único da poesia épica karakalpak que ocupa um lugar especial na literatura épica mundial. Por um lado, o *dastan* pode ser comparado com as obras épicas de Homero, uma vez que é escrito inteiramente em verso e descreve em detalhe e figurativamente a longa jornada do personagem principal. Ao mesmo tempo, ao contrário dos *dastans* da Ásia Central, que são majoritariamente caracterizados pelo exagero e idealização do herói, no *dastan* heroico *Yer Ziyuar* os enredos estão mais próximos da representação da vida cotidiana, o que o aproxima das sagas escandinavas (Lethbridge, 2016). Os investigadores da epopeia karakalpak acreditam que o realismo é uma das características distintivas do *dastan* *Yer Ziyuar*, uma vez que contém muito poucas coisas abstratas (Sagitov, 1986) e a sua hipérbole poética é mais fraca em comparação com as epopeias mongóis e russas (Orlov, 1945). A ligação com a epopeia escandinava é vista no que diz respeito ao mundo dos espíritos e ao mundo místico descritos no *dastan* *Yer Ziyuar*. Além disso, até certo ponto, o *dastan* pode ser relacionado com a mitologia celta, especialmente na função do velho (dervixe) que prediz o futuro do herói. Na mitologia celta, esta função é normalmente desempenhada por um druida, um

vidente que conhece todos os segredos e tem a capacidade de prever o futuro (Aimukhambet, 2017).

Uma das principais características específicas do *dastan* karakalpak *Yer Ziyuar* é a realização do conceito nacional de espaço. No poema, o espaço é revelado através do cronotopo da estrada, que é expandido para incluir tanto o espaço real quanto o imaginário. Segundo Emily Lethbridge (2016), a sobreposição de lugares do mundo real e do mundo imaginário na literatura épica serve às exigências dramáticas da trama numa obra épica. Em ambas as dimensões, real e figurativa, um papel especial na construção do espaço em *Yer Ziyuar* é desempenhado pelos nomes de lugares. A categoria de espaço é concretizada diretamente, através do uso de topônimos reais, e figurativamente, através do uso de topônimos míticos e religiosos. Quando usados diretamente, os nomes de lugares são os principais signficadores do espaço físico, pois nomeiam locais e determinam as fronteiras geográficas dos eventos descritos no poema épico. Para maior autenticidade dos eventos que ocorrem no *dastan*, o narrador usa nomes de espaços geográficos reais que ainda existem hoje.

Alguns topônimos reais usados no *dastan*, especialmente aqueles que nomeiam lugares distantes na Grande Rota da Seda, como Grécia, China e Índia, às vezes representam uma geografia mais ampla do que os eventos reais descritos no poema, estando relacionados a outros países e lugares, que o protagonista do *dastan* na verdade não visitou durante sua longa jornada. Segundo Irada Ganiyeva (2017), quando usados juntamente com nomes locais, nomes de lugares de outras línguas e países podem expandir a área dos eventos e feitos heroicos, mostrá-los em diferentes locais geográficos, criando assim condições para uma maior aproximação com outros povos e culturas. Assim, topônimos reais de lugares distantes na Grande Rota da Seda são usados pelo narrador para ampliar a geografia do *dastan* e demonstrar as conexões sociais, políticas, econômicas e culturais do povo com outros países e povos.

O poema épico *Yer Ziyuar* também tem uma dimensão mítica, em que o espaço é conceptualizado através da combinação de mitos antigos e referências à religião do Islão. Nomes de lugares míticos associados a criaturas místicas servem como marcadores do mundo ficcional criado no poema. Na representação deste mundo imaginário, um papel especial é desempenhado por orônimos irrealis, ou nomes de montanhas. Erbolat Bayat (2016) enfatiza que, para os habitantes de uma determinada localização, as montanhas de

passos ilimitados eram um mundo inexplicável e desconhecido. A conhecida cientista uzbeque que estudou a onomástica dos *dastans* de Khorezm, Valentina Ondar (2016), afirma que a presença de orônimos em contos de fadas, mitos e lendas mostra que, logo atrás destas montanhas, existe um país de fadas e gigantes, onde nenhum pé humano jamais pisou, onde é difícil chegar. Como se pode ver por esta explicação, a imagem das montanhas na parte mítica do *dastan* encontra-se na transferência (ou criação) do espaço mítico como um lugar onde o herói passa por um teste, ou tem que superar um obstáculo. Espaços geográficos irreais adquirem significados simbólicos, atuando como obstáculos no caminho do protagonista ou dando descanso e força ao protagonista no seu caminho através dos obstáculos.

Outra associação assumida pelo significado simbólico do espaço é aquela com um “lugar maravilhoso”¹⁵, que é bastante comum na mitologia turca e celta (Aimukhambet, 2017, p. 25). Um lugar maravilhoso é um lugar místico, por exemplo, uma ilha de felicidade no folclore. No *dastan Yer Ziyuar*, esse lugar é transformado em um lugar real caracterizado por uma vida confortável cercada pelo cuidado materno, um lar abençoado. Além disso, esse significado pode ser referido à ideia de “locativos sagrados”¹⁶ sugerida por Eugen Schochenmaier ao contrastar a geografia física e a geografia mental no uso de símbolos bíblicos na toponímia (Schochenmaier, 2019, p. 4). A ideia central dos locativos sagrados é que as pessoas tendem a se apegar a espaços específicos que evocam significados especiais e servem como coordenadas espaciais para a lembrança. Os topônimos são frequentemente “marcadores de histórias, eventos e associações baseadas no lugar”¹⁷ (Schochenmaier, 2019, p. 3), e podem aludir a lugares sagrados como parte de uma determinada religião. Alguns nomes de lugares sagrados evocam associações com o lar, a pátria, através da realização de motivos religiosos nas memórias da mãe. Para a protagonista do *dastan Yer Ziyuar*, Madine, Meca e Egito, assim como a nascente Zam Zam, são locativos sagrados que aludem a certos aspectos da religião islâmica, que é uma parte essencial da identidade dos karaquis.

Para concluir, no *dastan karakalpako Yer Ziyuar*, os topônimos não são apenas marcos no espaço físico, mas também guardiões e transmissores da informação

¹⁵ No inglês: “wonderful place”

¹⁶ No inglês: “sacred locatives”

¹⁷ No inglês: “markers of place-based stories, events and associations”

linguocultural mais significativa, que está sujeita às especificidades do pensamento popular e às leis do gênero em que estes topônimos funcionam. Demonstra-se que os nomes de lugares no poema épico servem como uma fonte essencial de cognição da visão do mundo e da cultura nacional, cuja especificidade é determinada pela combinação da mitologia pagã e da religião do Islão. O estudo qualitativo complexo da relação entre a língua e a cultura através dos nomes de lugares usados no famoso epos karakalpako contribui para o desenvolvimento de estudos linguoculturais em toponímia e permite uma melhor compreensão das formas de conceptualizar o espaço na literatura épica.

REFERÊNCIAS

- AIMBETOV, Kally. *Folk Wisdom*. Nukus: Karakalpakstan, 1968.
- AIMBETOV, Nagmet Kalliyevich (ed.). *Karakalpak Folklore*. Volume 27-42. Nukus: Ilim, 2011.
- AIMUKHAMBET, Zhanat. Turkic Mythology: Typological Feature, Common Motifs and Heroes. *Turkish World Journal of Language and Literature*, n. 1, pp. 25-43, 2017.
- ALTAYEV, Zhakypbek; IMANBAYEVA, Zhuldyz. Values of Traditional Kazakh Culture. *Central Asian Journal of Art Studies*, v. 6, n. 2, pp. 10-22, 2021. Available at: <file:///Users/mariahcpistori/Downloads/values-of-traditional-kazakh-culture.pdf>. Access in August 2025.
- BAKHADYROVA, Sarygul. “The Book of My Grandfather Korkut,” “Koblan.” “Edige” and Thoughts on Modern Literature. Nukus: Karakalpakstan, 1992.
- BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. *Literary Critical Articles*. Moscow: Fiction, 1986.
- BAYAT, Erbolat. Heroic Concept in the Turkic-Mongolian Epos. *International Journal of Applied and Fundamental Research*, n. 9, pp. 434-437, 2016.
- BEKBERGENOVA, A. U. The Plot of Heroic Epics ‘Yer Ziyuar’ and Karakalpak Typology. *Science and Society*, v. 1, n. 1, pp. 97-99, 2024.
- BORIBAYEVA, Gulnara; MADIYEVA, Gulmira; MEDETBEKOVA, Perizat; MAMBETOV, Kudaibergen; INGAMOVA, Janiya. Peculiarities of Toponymic Reflexes of Kazakhstan. *Xlinguae*, v. 11, n. 1, pp. 342-353, 2018. DOI: https://xlinguae.eu/2018_11_01_29.html. Access in August 2025.
- DAVKARAEV, Nazhim. *Essays on the History of Pre-revolutionary Karakalpak Literature*. Tashkent: Science, 1959.
- ESBERGENOV, Khozhakhmet. Genesis of Some Plots of the Karakalpak Version of ‘Alpamys.’ *Bulletin of KKOANRUz*, n. 3. pp. 71-74, 2000.
- GANIYEVA, Irada Yasinovna. The Features of the Use of the Real and Fictitious Place Names in the Literary Texts of the Languages of Different Systems (Azerbaijani and English). *RUDN Journal of Language Studies, Semiotics and Semantics*, v. 8, n. 3, pp.

643-653, 2017. DOI: <https://journals.rudn.ru/semiotics-semantics/article/view/17026>. Access in August 2025.

GATAULLIN, Ravil Gibatovich; FATYKHOVA, Liya Amirovna. 'Color' Toponyms and Their Features. *Bulletin of Bashkir State University*, v. 23, n. 1, pp. 211-220, 2018.

GRITSENKO, Elena; ALESHINSKAYA, Evgeniya. Translanguaging in Music: Conceptualizing Modes of Interaction in Global Contact Zones. *Voprosy Kognitivnoy Lingvistiki*, n. 4, pp. 73-80, 2015. Available at: https://vkl.ralk.info/issues/2015/4/translanguaging_in_music_conceptualizing_modes_of_interaction_in_global_contact_zones.html. Access in August 2025.

HADIEVA, Gulfiya Kamilevna; AKISH, Ibrahim. The Epic Poem *Edigey* and Its Poetic Toponymy. *Tatarica*, v. 2, n. 5, pp. 47-60, 2015. Available at: <https://kpfu.ru/portal/docs/F550447225/03.pdf>. Access in August 2025.

HROBAT, Katja. Conceptualization of Space through Folklore: On the Mythical and Ritual Significance of Community Limits. In: MEIER, Th. (ed.) *Archaeological Imaginations of Religion*. Budapest: Archaeolingua Alapítvány, 2014. pp. 359-382.

KAMALOVA, R. Social and Moral Aspects in the Traditional Karakalpak Wedding. *Bulletin of KKOANRUz*, n. 2, pp. 64-67, 1996.

KARASIK, Vladimir Ilyich. *Language Circle: Personality, Concept, Discourse*. Volgograd: Peremena, 2002.

KHOSHNIYAZOV, Zhalgasbay. *Karakalpak Heroic Epic "Alpamys": Experience in Historical and Folklore Research*. Nukus: Knowledge, 1992.

LETHBRIDGE, Emily. The Icelandic Sagas and Saga of Landscapes: Writing, Reading and Retelling *Íslendingasögur* Narratives. *Gripla*, v. XXVII, pp. 51-92, 2016. Available at: <https://gripla.arnastofnun.is/index.php/gripla/article/view/144/100>. Access in August 2025.

MAKSETOV, Kabul. *Karakalpak Heroic Epos*. Tashkent: Fan, 1976.

MAKSETOV, Kabul. *On the Creation and Development of the Karakalpak Folk Epic*. Ashgabat: Publishing House of the Academy of Sciences of the Turkmen SSR, 1985.

MAMAYEV, Zhakyp; BORANBAYEV, Sandybai; KARABAYEVA, Kanshaim; ISSAYEVA, Zhazira; MAMAYEVA, Gulnar. Kazakh-Uzbek Literary Relations: History and Specificity of Literary Translation. *International Journal of Society, Culture & Language*, v. 9, n. 2, pp. 114-122, 2021. Available at: https://www.ijscel.com/article_245185.html. Access in August 2025.

ONDAR, Valentina Suvanovna. Reflection of the Category of Space in the Tuvan Language (Based on the Material of the Heroic Epic "Boktug-Kirish, Bora-Sheelei"). *Philological Sciences. Questions of Theory and Practice*, n. 2, pp. 129-134, 2016. Available at: <https://www.gramota.net/en/article/phil20160336/fulltext>. Access in August 2025.

ORLOV, A. S. *Kazakh Heroic Epos*. Moskva: Nauka, 1945.

PANGEREYEV, Abat Sh.; KABYLOV, Adilet D.; ALDASHEV, Nurdaulet M.; UMATOVA, Zhanna M.; SULEIMENOVA, Zamzagul Ye.; SHURIYEVA, Aislu B.

Epic Toponyms as Carriers of a Linguocultural Code. *Eurasian Journal of Applied Linguistics*, v. 9, n. 1, pp. 13-23, 2023. DOI: <http://doi.org/10.32601/ejal.901002>. Access in August 2025.

PEDERSEN, Anne Reff. Moving Away from Chronological Time: Introducing the Shadows of Time and Chronotopes as New Understandings of Narrative Time. *Organization*, v. 16, n. 3, pp. 389-406, 2009. Available at: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1350508409102302>. Access in August 2025.

RESHETNIKOVA, Aiza Petrovna. Narrative Parallels of Yakut and German-Scandinavian Epos. *Bulletin of the North-Eastern Federal University named after M.K. Ammosov: Epic Studies Series*, v. 2, n. 2, pp. 29-34, 2016.

SAGITOV, Ismail S. *Karakalpak Heroic Epos*. Nukus: Karakalpakstan, 1986.

SCHOCHENMAIER, Eugen. Biblical Ideas and Symbols in the Russian Toponymy. In: GALINSKAYA, T. N. (ed.) *Issues of Modern Philology in the Context of Interacting Languages and Cultures*. Orenburg: Orenburg State Pedagogical University, 2019. pp. 182-191.

SEIDL, Nadja Penko. Engraved in the Landscape: The Study of Spatial and Temporal Characteristics of Field Names in the Changing Landscape. *Names: A Journal of Onomastics*, v. 67, n. 1, pp. 16-29, 2019. Available at: <https://ans-names.pitt.edu/ans/article/view/2178>. Access in August 2025.

SPURR, David. The Study of Space in Literature: Some Paradigms. *SPELL: Swiss Papers in English Language and Literature*, v. 17, pp. 15-34, 2005.

TENT, Jan. Approaches to Research in Toponymy. *Names: A Journal of Onomastics*, v. 63, n. 2, pp. 65-74, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1179/0027773814Z.000000000103>. Access in August 2025.

TOLIBAYEV, Khojaakhmed Y. Mytholinguistic Analysis of Different Toponyms in Karakalpak Epics. *Current Research Journal of Philological Sciences*, v. 2, n. 10, pp. 6-14, 2021. DOI: <https://doi.org/10.37547/philological-crjps-02-10-02>. Access in August 2025.

TOLIBAYEV, Khojaakhmed Y. The Place of Toponyms in Karakalpak Epics: Unity of Content and Form and Stylistic Function. *International Journal of Future Generation Communication and Networking*, v. 13, n. 4, pp. 2790-2799, 2020a.

TOLIBAYEV, Khojaakhmed Y. The Specifics of Perception in the Karakalpak Epic Poems of Toponyms 'Mysyr,' 'Isfakhan,' 'Rum,' 'Crimea.' *Theoretical & Applied Science*, v. 83, n. 3, pp. 129-132, 2020b. DOI: <https://doi.org/10.15863/TAS.2020.03.83.28>. Access in August 2025.

TOLSTOV, Sergey Pavlovich. *Ancient Khorezm: The Experience of Historical and Archaeological Research*. Moscow: Moscow State University, 1948.

YUSUNOVA, Ganjina Rustamovna. A Literary View to the Road Chronotope in Modern American Poetry. *Periodica: Journal of Modern Philosophy, Social Sciences and Humanities*, v. 31, pp. 31-34, 2024. Available at: <https://periodica.org/index.php/journal/article/view/812>. Access in August 2025.

ZHAKUPOV, Zhantas; MEIRAMBEKOVA, Lyazat; IAMUKHAMBET, Zhanat; AKHMETOVA, Marzhan; YESPEKOVA, Lyazzat; SYZDYKOVA, Gulbarshin. Linguistic Representation of Time and Space in Kazakh Folklore Genres. *Opción*, v. 36, pp. 523-535, 2020.

ZHANIBEKOVA, Bagdagul; BEISENOVA, Zhainagul. Anuar Alimzhanov's aesthetic position and its artistic realization. *International Journal of Society, Culture & Language*, v. 9, n. 2, pp. 203-211, 2021. Available at: https://www.ijscsl.com/article_245959_22fa569e4809ed48ffa3f70c98d3bb77.pdf. Access in August 2025.

ZHAPAKOV, Nauruz. *Issues of Realism in Karakalpak Literature of the Pre-Revolutionary Period*. Nukus: Karakalpakstan, 1972.

ZHARIMBETOV, Abbaz K. The Use of Tropes in the Karakalpak Heroic Epics (by the Example of the Epic 'Yer Ziyuar'). In: KUZMIN, S. V. (ed.) *Integration of World Scientific Processes as the Basis of Social Progress*. Kazan: Society of Science and Creativity, 2014. pp. 78-82.

ZHARYLGAPOV, Zhansaya; SYZDYKOVA, Bibi; KAIYRBEKOVA, Aida; BABASHOV, Azat; SHAKIROVA, Katira. Myth and Mythological Discourse in Literary Studies. *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso*, v. 18, n. 4, e63680e, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/2176-4573e63680>. Access in August 2025.

ZHU, Zhenhua; ZHANG, Hongyan; ZHAO, Jianjun; GUO, Xiaoyi; ZHANG, Zhengxiang; DING, Yanling; XIONG, Tao. Using Toponyms to Analyze the Endangered Manchu Language in Northeast China. *Sustainability*, v. 10, article 563, 2018. DOI: <https://doi.org/10.3390/su10020563>. Access in August 2025.

Recebido em 18/07/2024

Aprovado em 06/03/2025

Declaração da contribuição de autores

Todos os autores contribuíram para a concepção e o design da investigação. A preparação do material e a aquisição de dados foram realizadas por Ainur Kenbayeva, e a análise e interpretação foram realizadas por Sharapat Abisheva e Aqkerbez Amangalieva. A primeira versão do manuscrito foi escrita por Ainur Kenbayeva e Sharapat Abisheva, e o manuscrito foi revisto criticamente quanto ao conteúdo intelectual importante por Ainur Kenbayeva e Aqkerbez Amangalieva. Todos os autores leram e aprovaram a versão final do manuscrito. Todos os autores são responsáveis por todos os aspectos do trabalho, garantindo que as questões relacionadas com a precisão ou integridade de qualquer parte do trabalho sejam devidamente investigadas e resolvidas.

Declaração de disponibilidade de conteúdo

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

Bakhtiniana, São Paulo, 20 (4): e67597p, out./dez. 2025

Pareceres

Tendo em vista o compromisso assumido por *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* com a Ciência Aberta, a revista publica somente os pareceres autorizados por todas as partes envolvidas.

Editores responsáveis

Adriana Pucci Penteadó Faria e Silva

Beth Brait

Maria Helena Cruz Pistori

Paulo Rogério Stella

Regina Godinho de Alcântara